



REGISTROS DE EXPERIÊNCIAS DE ESTÁGIO: QUANDO O OBSERVAR GANHA VISIBILIDADE

Sara Santos Costa Lima¹
Rosiane Rodrigues Costa², Laís Leni Oliveira Lima³

¹ Universidade Federal de Jataí/ sara.lima@discente.ufj.edu.br

² Universidade Federal de Jataí/ / rosierodrigues@discente.ufj.edu.br

³ Universidade Federal de Jataí/ lais_lima@ufj.edu.br

Resumo

Este trabalho objetiva apresentar a importância dos registros durante as observações participantes ocorridas no Estágio Curricular Obrigatório I – Educação Infantil, enquanto momento fundamental para a formação inicial docente. Partimos da seguinte problematização: qual a possibilidade dos registros realizados na disciplina de estágio supervisionado contribuir para a formação docente? Enquanto objetivos propõe-se: registrar experiências vivenciadas em campo de estágio; refletir e encadear a escrita na medida em que o visto e o vivido vai sendo registrado; contribuir para reflexão da formação inicial e subsidiar no planejamento de nossa prática que se efetivará no Estágio Curricular Obrigatório II – Educação Infantil. Os resultados mostraram que ao transformar a prática observada em narrativa escrita, os docentes em formação, não apenas organizam suas observações, mas também ressignificam os acontecimentos. Conclui-se que os registros e a vivência em sala com a turma do Maternal II C, nos permitiram compreender que os registros ultrapassam a função de mero relato, assumindo visibilidade e papel de instrumento pedagógico, o que pode favorecer futuras propostas quanto ao aperfeiçoamento na formação do estudante.

Palavras-chave: Observar. Registrar. Diálogo teoria-prática.

Introdução

Registrar as experiências de estágio, descrevendo e analisando o fazer docente vivido e observado, torna-se um documento ao qual podemos retornar nele, ler, reler, pensar e propor novos significados. O registro do relatório de estágio obrigatório se justifica pois ultrapassa o simples relato técnico, para ser compreendido como espaço de reflexão que nos ajudará a ter uma base para novos encaminhamentos com a turma observada.

O referencial teórico utilizado para nossas reflexões foi a Base Nacional Comum Curricular (2017), bem como autores como Carvalho e Rubiano (2004), Chaves (2015), Ludke e André (2002), Silva (2011) e Pimenta e Lima (2004).

Este trabalho é um recorte da materialização de nossas reflexões durante o processo de observação participante na disciplina de Estágio Curricular Obrigatório I – Educação Infantil. Partimos da seguinte problematização: qual a possibilidade dos registros realizados nas disciplinas de estágio supervisionado contribuir para a formação docente? Para respondermos

essa questão, levantamos os seguintes objetivos: registrar nossa experiência vivenciada em campo de estágio; refletir e encadear a escrita na medida em que o visto e o vivido vai sendo registrado; contribuir para reflexão da formação inicial e subsidiar no planejamento de nossa prática que se efetivará no Estágio Curricular Obrigatório II – Educação Infantil.

Traços e registros que contam histórias: o estágio supervisionado

O registro escrito, no componente curricular de Estágio Curricular Obrigatório, constitui-se como uma prática fundamental para a formação docente, pois possibilita a sistematização das experiências vivenciadas, a reflexão crítica das ações observadas e a construção de novos saberes. Ao transformar as observações participantes em registros escritos, nós não apenas organizamos nossas observações, mas também ressignificamos os acontecimentos, tornando fonte de aprendizado e de diálogo com a teoria.

De acordo com o Plano de Ensino (2025-1), a disciplina tem como objetivo geral oferecer subsídios teórico-práticos que auxiliem na observação, identificação, problematização e construção de alternativas de intervenção na realidade profissional, a partir dos aportes teóricos estudados. Entre os objetivos específicos, destacam-se: compreender o funcionamento administrativo-pedagógico do campo de estágio por meio de diferentes instrumentos de pesquisa; estudar o estágio em suas diversas abordagens e perspectivas; e analisar conceitos centrais da Educação Infantil, sempre com ênfase no registro, reflexão e construção da autonomia docente. De acordo com Silva (2011):

O Estágio Supervisionado do curso de Pedagogia tem como finalidade oferecer ao aluno a oportunidade de aprender com a prática do trabalho cotidiano e desenvolver experiências com vistas à complementação do seu aprendizado e ao seu crescimento profissional e humano. (Silva, 2011, p.12).

Ao entrar em contato com a realidade educacional, é esperado que o estagiário desenvolva habilidades importantes para sua atuação profissional, como a escuta sensível, o registro, a análise crítica e a capacidade de intervir de forma propositiva. Dessa maneira, o estágio contribui significativamente para a formação integral e consciente do pedagogo em formação.

Este trabalho, de caráter qualitativo, foi pautado na observação direta como método central de investigação. Conforme citado por Bogdan e Biklen (1982), citado por Ludke; André:

A pesquisa qualitativa tem o ambiente natural como sua fonte direta de dados e o pesquisador como seu principal instrumento. Segundo os dois autores, a

pesquisa qualitativa supõe o contato direto e prolongado do pesquisador com o ambiente e a situação que está sendo investigada, via de regra através do trabalho intensivo de campo. (Ludke; André, 1986, p.11).

Assim, a observação e o registro permitiram aproximarmos da perspectiva dos sujeitos envolvidos no processo educativo, respeitando o ambiente e buscando compreender suas práticas, relações e contextos.

Ainda segundo as autoras mencionadas:

A pesquisa qualitativa ou naturalista, (...), envolve a elaboração de dados descritivos, obtidos no contato direto do pesquisador com a situação estudada, enfatiza mais o processo do que o produto e se preocupa em retratar a perspectiva dos participantes. (Bogdan e Biklen, 1982, apud Ludke; André, 1986, p. 13).

Portanto, este trabalho valoriza o processo de construção do conhecimento a partir da imersão no cotidiano escolar, reconhecendo a relevância da escrita, da escuta, da sensibilidade e da postura ética na atuação do estagiário.

É importante pontuar que o papel do estagiário não é apenas o de identificar falhas ou adotar uma postura crítica desprovida de fundamento. Como alerta Pimenta e Lima (2006, p. 10), “Essa percepção traduziu-se em modalidades de estágio que se restringiam a apenas captar os desvios e falhas da escola, dos diretores e dos professores, configurando-se como um criticismo vazio [...]”. Em vez disso, espera-se que o estágio promova a aproximação entre universidade e escola, fortalecendo o vínculo entre teoria e prática e possibilitando intervenções mais conscientes e fundamentadas. Como complementam as autoras Pimenta e Lima (2006):

Portanto, o papel da teoria é oferecer aos professores perspectivas de análise para compreenderem os contextos históricos, sociais, culturais, organizacionais e de si mesmos como profissionais, nos quais se dá sua atividade docente, para neles intervir, transformando-os. (Pimenta; Lima, 2006, p. 16).

A citação reforça a ideia de que a teoria não deve ser entendida como algo distante da prática, mas sim como um instrumento fundamental para a compreensão e transformação dos contextos educativos.

Por fim, compreende-se que a formação docente exige, como afirmam Pimenta e Lima (2006), uma atuação crítica e consciente da realidade educacional:

A profissão docente é uma prática social, ou seja, como tantas outras, é uma forma de se intervir na realidade social, no caso, por meio da educação que ocorre, não só, mas essencialmente nas instituições de ensino. (Pimenta; Lima, 2006, p. 11).

O estágio, portanto, apresenta-se como uma oportunidade única de aprendizado e

reflexão sobre a prática educativa, contribuindo para o amadurecimento profissional e pessoal do futuro pedagogo.

Refletindo a história de uma turma do Maternal II

Nesta seção, apresentamos uma análise do ambiente e da rotina escolar diária da turma do Maternal II C, com foco em como as características da turma e a organização do dia a dia contribuem para o desenvolvimento das crianças. A descrição da turma é fundamental para entender o perfil das crianças ali inseridas e como suas particularidades influenciam as práticas pedagógicas. A dinâmica de uma turma com faixa etária de três anos, por exemplo, exige uma abordagem cuidadosa e específica para garantir que o ambiente de aprendizagem seja estimulante e seguro.

Além disso, a rotina escolar desempenha um papel crucial na formação da criança, oferecendo um conjunto de atividades que favorecem não apenas o aprendizado acadêmico, mas também o desenvolvimento emocional, social e motor.

A turma acompanhada durante o estágio campo, como mencionado, foi a do Maternal II C, composta por 20 alunos com faixa etária de três anos, sendo 13 meninas e 7 meninos. A professora regente e a auxiliar de atividades educativas possuem vasta experiência na Educação Infantil. Segundo relato da professora regente, o perfil socioeconômico da turma é diversificado, com predominância de alunos de famílias de baixa renda, embora alguns possuam condição financeira mais estável.

Nesta turma em específico, não há alunos com deficiência física, neuro divergência ou deficiência intelectual. Observa-se na turma uma diversidade racial, com alunos de diferentes cores de pele, o que contribui para um ambiente de aprendizagem inclusivo e respeitador das diferenças.

As paredes da sala de aula são pintadas em amarelo e branco, equipadas com dois armários para materiais pedagógicos (livros, massinha, lápis de cor, giz de cera, tesouras, colas, papéis, brinquedos etc.), uma mesa e uma cadeira para a professora, oito mesas e vinte e duas cadeiras infantis, um ventilador de parede, uma televisão e vinte colchões armazenados próximos à janela. Há também caixas com outros materiais pedagógicos como bonecas, lenços, peças de lego, carrinhos, petecas, entre outros.

De acordo com a professora, os materiais expostos nas paredes e boa parte dos recursos pedagógicos guardados nos armários foram confeccionados por ela e pela auxiliar ou adquiridos com recursos próprios. A docente ressalta que, por se tratar de uma instituição recente, questões

burocráticas têm dificultado o repasse de recursos financeiros destinados à aquisição de materiais pedagógicos. As figuras 1 e 2, apresentadas a seguir, ilustram a organização da sala de aula:



Figura 1 – sala de aula maternal II C
fonte: Lima e Costa (2/04/2025)



Figura 2 – sala de aula maternal II C
fonte: Lima e Costa (2/04/2025)

É comum que muitos espaços destinados à educação infantil sejam planejados prioritariamente para atender às necessidades do adulto que ali trabalha, o que acaba resultando em ambientes pouco estimulantes e inadequados para o pleno desenvolvimento das crianças. No entanto, ao observar criticamente a construção de ambientes infantis, compreendemos que eles devem favorecer o desenvolvimento da identidade pessoal, da autonomia, do movimento corporal e da segurança emocional. Para as autoras Carvalho e Rubiano (2004):

[...] qualquer ambiente construído exerce um impacto tanto direto como indireto, ou simbólico, sobre os indivíduos. Na primeira instância, fatores físicos podem influenciar o comportamento, facilitando certas atividades e obstruindo outras. (Carvalho e Rubiano, 2004, p. 108).

Na sala observada, as mesas e cadeiras não seguem o modelo tradicional de fileiras. Em vez disso, estão organizadas em dois grupos, o que favorece o trabalho coletivo, o contato visual entre os colegas e com a professora, além de possibilitar maior interação e escuta ativa durante as conversas (conforme figura 1 e 2). O espaço reduzido pode comprometer a fluidez da

circulação, dificultando a criação de caminhos interligados e desobstruídos, o que limita a movimentação mais livre das crianças dentro da sala. Para as autoras:

E espaços internos, especialmente os destinados a crianças pequenas, devem se abrir, sempre que possível, para áreas externas cobertas e não cobertas. Como nem sempre é possível a ocorrência de atividades em áreas externas, é de suma importância a presença de elementos naturais dentro de interiores, tais como janelas que permitam iluminação natural e a entrada de sol, a visão do céu. De árvores e passarinhos, a presença de vasos com plantas e flores. (Carvalho; Rubiano, 2004, p. 111).

A construção da sala atende, em parte, às recomendações das autoras. Há uma ampla janela de vidro que favorece a entrada de luz natural e permite a visualização do céu, do gramado e do jardim da instituição. Essa janela dá acesso direto a uma varanda externa, frequentemente utilizada para atividades com os alunos. O jardim, visível e acessível a partir da sala, conta com árvores plantadas pelas próprias crianças em projetos desenvolvidos com a equipe escolar, fortalecendo a conexão com a natureza e a sensação de pertencimento ao espaço.

As paredes da sala são decoradas com diferentes recursos visuais, como a rotina escolar, atividades realizadas pelos alunos, palitoches representando cada criança (com diferentes tons de pele, valorizando a diversidade), regras de convivência, como "não bater no colega" e "não gritar", números de 0 a 10 representados em lápis coloridos com estrelas, chamadinha com os nomes dos alunos, painel de aniversariantes, alfabeto confeccionado em EVA com figuras de animais correspondentes a cada letra, cartazes com formas geométricas (retângulo, triângulo, quadrado e círculo) e com cores (rosa, laranja, preto, branco, amarelo, entre outras), calendário e um relógio de parede.

Na parede próxima à mesa da professora, estão fixados pequenos cartazes com a rotina da turma. O "Cronograma de Horários nos Ambientes do CMEI" especifica as atividades fora da sala: parquinho (quinta-feira, das 9h às 10h), pula-pula (quarta-feira, das 9h às 10h), brinquedoteca (terça-feira, das 9h às 10h) e horta (terça-feira, sem horário fixo).

De acordo com Carvalho e Rubiano, "a organização da sala de aula tem influência sobre os usuários determinando em parte o modo como professores e alunos sentem, pensam e se comportam" (2004, p. 107-108). Assim, compreende-se que o espaço escolar deve ser planejado de maneira intencional, com foco no bem-estar das crianças e na promoção de experiências significativas. A disposição do mobiliário, a acessibilidade dos materiais e os elementos visuais expostos têm papel fundamental no incentivo à curiosidade, à interação e ao aprendizado.

A sala de aula do Maternal II C reflete esse cuidado em sua organização. Embora nem todos os materiais estejam ao alcance das crianças, como é o caso dos armários, por uma questão

de segurança, observamos que muitos critérios de acessibilidade e funcionalidade são atendidos. As mochilas ficam sempre ao alcance dos pequenos, a água está disponível sem restrições e os móveis são adaptados ao tamanho das crianças. Conforme afirmam Carvalho e Rubiano (2004):

Dessa maneira, o ambiente infantil deve ser planejado para dar oportunidade às crianças desenvolverem domínio e controle sobre seu habitat, fornecendo instalações físicas convenientes para que as crianças satisfaçam suas necessidades - tomar água, pegar roupas e toalhas, acender e apagar luzes, ter fácil acesso a prateleiras estantes com materiais, a mesas e cadeiras - sem assistência constante. (Carvalho e Rubiano, 2004, p. 110).

Durante o estágio de campo, foi possível observar o uso ativo dos diferentes espaços da escola, não apenas da sala de aula. As atividades foram realizadas com as crianças sentadas nas cadeiras e mesas, no chão da sala, na varanda, no corredor e também nas áreas externas, como a calçada da escola. Essa dinâmica favorece o contato com múltiplos ambientes e estimula a adaptação comportamental a diferentes contextos, promovendo uma vivência mais rica, ampla e formativa.

Entre brincadeiras e descobertas: registrando um dia no Cmei

No dia 02 de abril de 2025, tivemos a alegria de iniciar o nosso estágio supervisionado em um Centro Municipal de Educação Infantil. Chegamos às 7 horas da manhã e ficamos aguardando a chegada da diretora da instituição para nos recepcionar e orientar. Enquanto aguardávamos na recepção, em frente à secretaria, sentimos uma grande expectativa pela experiência que estava começando. Logo que a diretora chegou, nos acolheu de forma atenciosa e compartilhou orientações importantes sobre o funcionamento da instituição, da rotina das crianças e do papel que desempenharíamos ao longo do estágio.

Depois desse momento acolhedor, fizemos um percurso pelo espaço físico do CMEI. Fomos informadas onde ficava a sala da coordenação, sala dos professores e conhecemos também a cozinha e o refeitório. Aos poucos, fomos nos encantando com o espaço: uma área externa ampla, com uma horta coberta, um pula-pula, uma pista de corrida desenhada no chão, um escorregador colorido, vários velocípedes e bicicletas, um brinquedo giratório de plástico e um bebedouro acessível para as crianças. Logo em frente, encontramos a brinquedoteca, um espaço dedicado às brincadeiras e imaginação das crianças, como ilustram as figuras a seguir:



Figura 3 - espaço recreativo - Fonte: Costa e Lima (2/04/25)



Figura 4 – horta - Fonte: Costa e Lima (2/04/25)

Ao chegarmos na sala do Maternal II "C", fomos bem recebidas, tanto pela professora regente quanto pela professora auxiliar. O ambiente era bastante acolhedor, como já descrito. Tudo ali foi muito bem pensado e elaborado para o aprendizado diário das crianças, assim como à participação de cada uma. De acordo com Chaves (2015):

organizar a rotina na instituição educativa, escolher as músicas, poesias e histórias que devem integrar permanentemente o trabalho das escolas de Educação Infantil requer, antes da organização do trabalho pedagógico propriamente dito, estudos e decisões coletivas. Isso favorecerá a compreensão de que em todo tempo e em todos os espaços as instituições escolares devem estar repletas de coloridos e sons, em oposição às centenas de instituições nas quais os livros, brinquedos e CDs estão nos armários dos coordenadores e/ou em algum lugar longe do alcance e do campo de visão das crianças (Chaves, 2015, p. 58).

Essa reflexão dialoga diretamente com o que vivenciamos naquele primeiro dia: uma sala viva, cheia de estímulos visuais e materiais acessíveis às crianças, onde o espaço comunicava o cuidado com o desenvolvimento dos pequenos.

Nós também notamos práticas relacionadas à habilidade proposta pela BNCC (2017) que propõe "registrar com números a quantidade de crianças (meninas e meninos, presentes e ausentes) e a quantidade de objetos da mesma natureza (bonecas, bolas, livros etc.)" (Brasil, 2017, p. 52). Esse cuidado é bem perceptível, por exemplo, no quadro de presença que utilizava

bonecos de EVA, contabilizando visualmente o número de alunos no dia.

A rotina começava com o momento da acolhida, das 7h00 às 7h30min., em que cada criança era recebida com carinho pelas professoras e orientadas a se sentar para brincar com a massinha de modelar. Essa atividade está alinhada à habilidade da BNCC que orienta "utilizar materiais variados com possibilidades de manipulação (argila, massa de modelar), explorando cores, texturas, superfícies, planos, formas e volumes ao criar objetos tridimensionais" (Brasil, 2017, p. 48), promovendo o desenvolvimento sensorial e criativo dos pequenos enquanto socializavam até a hora do café da manhã.

Após esse momento de acolhida, as crianças foram orientadas a formar uma única fila, enquanto isso a professora auxiliar foi passando o álcool em gel para a higienização das mãos antes da refeição. Depois do lanche, permanecemos com as crianças no refeitório para um dos momentos mais encantadores do dia: a contação de histórias. Essa prática, que acontece toda semana com uma professora diferente, é sempre muito aguardada pelos pequenos.

Nesse dia, a história escolhida foi "A galinha dona Maricota", narrada de forma lúdica e envolvente que logo conquistou a atenção e participação das crianças. Cada participação, olhar curioso e cada sorriso nos mostravam o quanto a contação de história fazia diferença na rotina delas. Ao final da história, organizamos a turma para retornar à sala de aula. Primeiro, formamos duas filas, separando meninas e meninos, para que, com calma e cuidado, cada criança pudesse usar o banheiro e lavar as mãos. Esse momento, além de cuidar da higiene, também contribui para ensinar hábitos de autonomia e respeito às necessidades do corpo.

De volta à sala, seguimos para outra atividade pedagógica do dia, que trouxe ainda mais alegria e participação: a confecção de um cartaz inspirado na cantiga popular: "Um, dois, feijão com arroz; três, quatro, feijão no prato; cinco, seis, feijão inglês; sete, oito, comer biscoito; nove, dez, comer pasteis". A professora regente conduziu essa proposta de forma muito criativa e acolhedora. No cartaz, ela colocou os numerais de dois em dois e, ao lado de cada par, colocou pequenos pratinhos feitos de papel. Trouxe também dois tipos de feijão e um pouco de arroz, que as crianças, reunidas em roda, foram colando enquanto cantavam a música juntos. A cada verso cantado, mais uma porção de alimentos era cuidadosamente colada no pratinho. As figuras a seguir ilustram o cartaz sendo produzido pelas crianças com o auxílio da professora regente e o cartaz pronto e colado na parede da sala de aula (figura 5).



Figura 5 – Produção do cartaz – Fonte: Lima e Costa (23/04/2025)

Essa atividade, tão simples e ao mesmo tempo tão rica, possibilitou o trabalho com os numerais de forma lúdica e concreta, além de promover a interação entre os alunos e a valorização de hábitos alimentares saudáveis. Ela demonstrou como é possível integrar conteúdos matemáticos e de educação alimentar de forma prazerosa e descontraída, respeitando o tempo e o interesse das crianças do maternal. Observamos o envolvimento das crianças, bem como o cuidado da professora em adaptar a atividade à faixa etária, promovendo a aprendizagem em meio a brincadeira.

Depois da atividade mencionada com a cantiga dos numerais, as crianças voltaram para seus lugares, como de costume, higienizaram as mãos para o momento do almoço. Em fila seguimos juntos para o refeitório. O cardápio do dia foi arroz, feijão e um delicioso filé de peixe com batata e cenoura. Antes de começarem a refeição, todos se reuniram em uma oração coletiva, conduzida por uma das professoras presentes, criando um momento de gratidão pela refeição recebida.

Após o almoço, as crianças formaram uma fila única para retornar à sala. Antes disso, cada uma foi levada ao banheiro para garantir a higiene pessoal. Ao chegar na sala, tiraram os sapatos, organizando-os cuidadosamente lado a lado, beberam água e foram se deitando em seus colchões para dormirem. O momento do descanso foi preparado cuidadosamente. A disposição dos colchões foi pensada para que as crianças não ficassem de frente umas para as outras, ajudando a manter o ambiente calmo e silencioso, livre de distrações. Aos poucos cada criança foi adormecendo.

Encerramos o dia com o coração aquecido, observando a dedicação e o cuidado da equipe pedagógica desde o acolhimento até o descanso, sempre respeitando as necessidades de cada criança, e construindo uma rotina cheia de afeto, aprendizado e respeito.

Considerações Finais

De acordo com a ementa da disciplina de Estágio Curricular Obrigatório I – Educação Infantil, o estagiário deve vivenciar as escolas-campo de educação infantil; observar e registrar a prática pedagógica e o cuidar nessas instituições, acompanhar a rotina, observar a interatividade das crianças com os objetos de conhecimento, investigar sobre práticas e desenvolvimento infantil, problematizando esta realidade escolar, caracterizando as unidades escolares para elaborar propostas de intervenção pedagógica.

Ao reconhecer a docência como uma prática situada historicamente e socialmente, o estágio se consolida como espaço privilegiado de reflexão crítica e formativa, em que o futuro professor aprende a observar, interpretar e intervir de maneira ética e responsável. Nesse sentido, o presente trabalho analisou, por meio dos registros, as experiências vivenciadas ao longo do estágio, bem como os aprendizados construídos nesse percurso.

É possível concluir que a rotina é organizada considerando as especificidades do desenvolvimento infantil, favorecendo a autonomia das crianças. O ambiente é pensado para estimular a autonomia e independência dos pequenos, como, por exemplo, o posicionamento das mochilas próximo à parede, em local acessível; a disponibilização de água em livre demanda e a orientação para que as próprias crianças busquem seus pertences, tirem e guardem os sapatos e roupas, entre outras ações cotidianas.

Concluimos que a organização do tempo e das atividades durante o dia a dia permite que a criança se familiarize com diferentes espaços e experiências, essenciais para a construção de seu repertório cognitivo e afetivo. Assim, o registro e a análise da rotina diária da turma se revelam como ferramenta importante para compreender como o CMEI promove o desenvolvimento integral das crianças.

Podemos dizer que, após a conclusão dessa primeira etapa do estágio, o registro das experiências vivenciadas em campo, as reflexões encadeadas pela escrita volta-se a ter novo andamento, porém, agora na fase de materialização da pesquisa-ação, que está sendo realizada a disciplina de Estágio Curricular Obrigatório II – Educação Infantil. As análises realizadas até o momento, nos permitiram identificar contribuições significativas para aprofundamento teórico e para nossa formação. Assim, no projeto de intervenção, serão trabalhadas práticas pedagógicas de Língua Portuguesa na Educação Infantil, com o objetivo de promover o desenvolvimento inicial da linguagem oral e escrita das crianças, tendo como foco o campo de experiência “Escuta, fala, pensamento e imaginação”.

Referências

BRASIL, Universidade Federal de Jataí. Plano de Curso da Disciplina de Estágio Curricular Obrigatório I – Educação Infantil. Jataí, 2025-1. Documento institucional. Impresso.

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br>
Acesso em: set./2025

CHAVES, Marta. Práticas pedagógicas na educação infantil: contribuições da teoria histórico-cultural. **Fractal: Revista de Psicologia**, v. 27, n. 1, p. 56–60, jan. 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/fractal/a>. Acesso em: set./2025

CARVALHO, Mara I. Campos de; RUBIANO, Márcia R. Bonagamba. Organização do espaço em instituições pré-escolares. In: OLIVEIRA, Zilma Moraes Ramos de (org.). **Educação infantil: muitos olhares**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2004. p. 107-130.

LUDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 2002.

SILVA, Nilson Robson Guedes. **Estágio supervisionado em Pedagogia**. São Paulo: Alínea, 2011.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e Docência**. São Paulo: Cortez, 2006.